

ANIDRO DO BRASIL EXTRAÇÕES S.A.

CNPJ Nº 66.715.459/0001-80

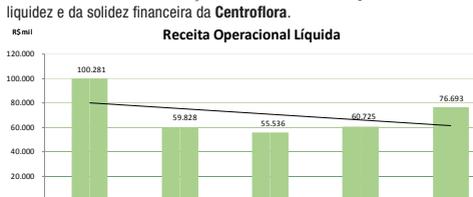
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2021

Bem-vindo ao Relatório da Administração de 2021 da **Anidro do Brasil Extrações S.A. (Centroflora)**. Com este relatório queremos, além de apresentar nossos negócios, reunir informações detalhadas sobre nossas operações e respectivos desempenhos neste ano e as nossas perspectivas para o futuro, dentro do espírito das melhores práticas de Governança Corporativa e de novas tendências de ESG. **Quem somos:** Fundada em 1957, na cidade de São Paulo/SP - Brasil, a **Centroflora** atua mundialmente no desenvolvimento, produção e comercialização de extratos botânicos, óleos essenciais e ativos isolados para a indústria farmacêutica. Possui duas unidades fabris, uma logística, uma fazenda, um centro de P&D e um escritório comercial. A sede da **Centroflora** fica situada na cidade de Botucatu-SP. Com quase 65 anos de história, a **Centroflora** mantém sua tradição como fabricante de extratos botânicos, óleos essenciais e ativos isolados para indústria farmacêutica. Nos últimos anos, vem se consolidando também como fabricante nacional de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), através de novas parcerias e investimentos para adequação de sua estrutura produtiva e comercial. A **Centroflora** possui tecnologias e processos que permitem o isolamento, a extração, concentração e secagem de ativos naturais diferenciados, com qualidade e rastreabilidade asseguradas. Com isso, oferece ao mercado uma ampla variedade de extratos provenientes de diversas regiões do planeta, com especial atenção àqueles derivados da biodiversidade brasileira, com total sustentabilidade e respeito ao meio ambiente, ou seja, a **Centroflora** já possui, e possui, plena aderência aos novos ESG. A **Centroflora** faz parte do **Grupo Centroflora**, que engloba: (i) a **Anidro do Brasil [Centroflora]**; (ii) **Phytobios**, empresa dedicada a pesquisas e desenvolvimentos radicais e disruptivos, e (iii) o **Instituto Floravida**, organização (ONG) socioambiental sem fins econômicos. Em 2018 foi criada uma "joint-venture" denominada **Brazbio** (vide comentários mais a frente neste relatório). A controladora da Anidro e destas demais empresas do **Grupo Centroflora** é a **holding KTAndersen Participações Ltda.** Em 2017, por decisão estratégica, a **Centroflora** vendeu para a Givaudan, empresa de capital suíço e líder mundial no segmento de Aromas & Fragrâncias, sua divisão de extratos vegetais para os segmentos de Nutrição (ou Nutracêutico). A assinatura do contrato deu-se em 19/9/2017, com conclusão realizada em 11/5/2018. Com isso, manteve seu "core business" e tradição como fabricante de extratos botânicos, óleos essenciais e ativos isolados especificamente para a indústria farmacêutica. Como parte do seu plano de investimentos em seu "core business" farmacêutico, a **Centroflora** transferiu toda a sua área de laboratório e P&D (e planta-piloto) para uma nova sede estabelecida na cidade de Campinas/SP, batizada internamente de **Centro INOVA**, cujos investimentos ocorreram majoritariamente entre 2018 e 2020. Concomitante a isto, a **Centroflora** iniciou, em 2019, investimentos na sua divisão de extratos botânicos e óleos essenciais para a indústria farmacêutica, através de ampliação de fábrica dedicada a estes produtos localizada em Botucatu/SP, batizada internamente de **Centro PHYTO**. Estes investimentos giram da ordem de R\$ 20 milhões e estarão concluídos em março de 2021 (considerando validações, valores podem se aproximar de R\$ 25 milhões). Atualmente, esta unidade faz a secagem de colágenos também. A **Centroflora** também manteve investimentos em sua unidade de produção de IFAs na cidade de Parnaíba/PI (que também recebeu investimentos para produção de alguns extratos botânicos), batizada internamente de **Centro IFA**, assim como em sua fazenda naquela mesma cidade, denominada **Tableiros**, e em seu módulo logístico, denominada **CentroLog**. No âmbito da inovação radical, por meio da empresa **Phytobios**, o **Grupo Centroflora** foi destaque na **BIOConvention**, maior feira de biotecnologia do mundo. A sua plataforma de descoberta de moléculas a partir da biodiversidade, em parceria com o **CNPem**, foi selecionada pela **APEX** para representar o Brasil na BIO2019. Em 2019, a plataforma apresentou novas moléculas com potencial para tratar um câncer sem tratamento, em parceria com um grande e renomado laboratório nacional. Nossas unidades: **Centroflora Phyto:** Unid 1 - Unidade de Secagem em Botucatu/SP (e em ampliação fabril); **CentroLog:** Unid 2 e 6 - Unidade Logística em Botucatu; **Centroflora IFA:** Unid 3 - Parnaíba: Farmácia e API's em Parnaíba/PI; **Tableiros:** Unid 4 - Tableiros: Óleos essenciais e produção agrícola em Parnaíba/PI; **Centro Inova:** Unid 5 - P&D: Centro de inovação e pesquisa em Campinas/SP. **Nossa história:** Com quase 65 anos de história, a **Centroflora** vem passando por inovações e transformações constantes (vide sumário ilustrativo abaixo). As mais recentes, em 2017, quando a **Centroflora** vendeu sua divisão de negócios nutracêutica para a Givaudan, focou então em ser fabricante de extratos botânicos, óleos essenciais e ativos isolados para indústria farmacêutica. Nasceu, neste mesmo ano, a empresa **Brazbio**, joint-venture entre **Centroflora** e a Givaudan, empresa esta destinada ao desenvolvimento de cadeias produtivas. Por esta razão, nos gráficos comparativos adiante o valor de 2017 para 2018 tem decréscimo em vendas e resultados, mas rapidamente recuperados em meados de 2021/2022. Também naquele ano, a **Centroflora** vendeu suas participações acionárias no exterior, compreendendo a **Centroflora CMS** (atual **C2 Pharma**) e empresa correlacionadas (**Logistics 4Pharma** e **ASM Analtics**), focando, assim, em seu "core business" no mercado brasileiro. Desde então a **Centroflora** vem focando seu "core business" na produção de insumos de farmacêuticos de origem vegetal, bem como investimentos em suas plataformas de desenvolvimento para a geração de propriedade intelectual, oriundo de nossa rica biodiversidade brasileira. **Missão, visão e valores. Missão:** Entregar produtos rastreáveis que proporcionem saúde e bem estar com qualidade e sustentabilidade. **Visão:** Ser reconhecida globalmente pela fabricação de ativos naturais rastreáveis de alto valor agregado com responsabilidade socioambiental. **Valores:** Somos movidos pela paixão e orgulho de fazer parte do **Grupo Centroflora**. Com ética, transparência e comprometimento com os resultados, desenvolvemos parcerias e cultivamos a osadia. Além disso, nosso compromisso com a socio biodiversidade é o que nos fez encontrar nossa maior essência: **Produzir Saúde e Bem-Estar. Descrição dos negócios, produtos e serviços:** A **Centroflora** atua mundialmente no desenvolvimento, produção e comercialização de extratos botânicos, óleos essenciais e ativos isolados para indústria farmacêutica com rastreabilidade, sustentabilidade e qualidade assegurada, sendo responsável pela manutenção da saúde de milhões de pessoas no Brasil e ao redor do planeta. Também seca colágeno em sua unidade fabril em Botucatu. A sustentabilidade vem sendo gerida pelo programa "Parcerias para um mundo melhor" (criado há anos pela **Centroflora** e hoje gerido com a **Brazbio**, também à serviço da **Centroflora**), confirmando o compromisso da **Centroflora** de ofertar produtos de alta qualidade em consonância com a preservação do meio ambiente e valorização da biodiversidade brasileira e totalmente alinhada aos princípios do ESG. A empresa criada em "joint-venture" denominada **Brazbio** também atua na gestão do projeto "Parcerias para um mundo melhor", que conta com mais de 4 mil

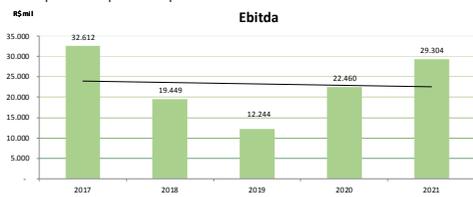
parceiros na produção de plantas medicinais orgânicas, bem como parceiros envolvidos em projetos de colheita nativa de plantas medicinais, com destaque para o jaborandi (matéria-prima utilizada na fabricação do ativo pilocarpina). Os sócios têm como principal missão levar este importante projeto para uma abordagem global, trazendo novos clientes para o projeto, que tem como principais características a obtenção de matérias primas de origem rastreável, bem como uma maior distribuição de renda no campo. Em 2021, a **Brazbio** já mostrou resultados financeiros positivos em suas demonstrações financeiras. Ademais, uma das prioridades da **Centroflora** é a constante renovação e aperfeiçoamento da estrutura e portfólio, sempre atendendo às legislações dos principais órgãos reguladores, tais como ANVISA, FDA, entre outros. Desta forma, ofertamos ao mercado uma vasta gama de extratos naturais padronizados e insumos farmacêuticos ativos para atendimento deste rigoroso segmento, contando com as melhores e mais importantes certificações do mercado: FDA, Anvisa, IBD, Produto Orgânico, EU Organic, Kosher, entre outros, bem como auditorias de nossos clientes e parceiros.



Comentários sobre a conjuntura econômica geral: A economia brasileira chegou ao final de 2019 com sinais sólidos de retomada do crescimento. Ao longo do ano, ocorreram diversos choques – evento Brumadinho; crise na Argentina, desaceleração global – que impediram um processo mais firme de recuperação. As expectativas eram de um crescimento a partir de 2020, com otimismo geral pelos investidores e mercado. Porém, os anos de 2020 e de 2021 foram marcados por um evento de proporções mundiais nunca antes visto ou vivido pela humanidade – a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e seus efeitos (os diversos "lockdowns" ocorridos) ocasionado o encolhimento das diversas economias mundiais, e, claro, também no Brasil, sobretudo no ano de 2020. No ano de 2021, a economia brasileira já apresentou crescimento, que, conforme observou-se, recuperou o ano "perdido" de encolhimentos em 2020. Considerando o setor de negócios em que atua, a **Centroflora** conseguiu manter as suas operações dentro das expectativas e "budget" do ano. Porém, além de um constante olhar sobre vendas, diversas ações internas foram tomadas para reduzir e controlar seus custos em um ano tão crítico quando este, através de, por exemplo, otimização de compras, de custos, cortes (inteligentes) de custos e despesas, saudabilidade de sua estrutura de capital, gestão do capital de giro e acompanhamento diário e tempestivo do fluxo de caixa. Com todas essas ações, a **Centroflora** conseguiu passar por esses anos tão críticos, tendo apresentado crescimentos em ambos os anos, sobretudo em 2021 (demonstrado nos gráficos). **Histórico evolutivo dos principais indicadores financeiros dos últimos cinco anos:** Como antes mencionado neste Relatório da Administração, a **Centroflora** vendeu a sua divisão nutracêutica para a empresa multinacional suíça Givaudan em maio de 2018. Com tal cisão dos negócios nutracêuticos, os números em Reais de 2018 em diante apresentaram reduções proporcionais (pois as receitas e negócios da sua divisão nutracêutica representavam cerca de 50% do total do faturamento e resultados operacionais). Portanto, os números de 2018 em diante nos gráficos a seguir apresentados estão reduzidos proporcionalmente por esta razão. Após as re-adaptações em 2019, nos anos de 2020 e 2021 a empresa já recuperou suas margens percentuais e EBITDA, bem como os outros indicadores correlacionados abaixo demonstrados. Em 2021, a exemplo de 2020, a empresa apresentou um capital circulante líquido (ativo circulante – passivo circulante) positivo e robusto, como pode-se observar no balanço patrimonial auditado da empresa. Inobstante isto, a correlação entre o patrimônio líquido e passivos de terceiros vis-à-vis seus investimentos no ativo imobilizado denota, no conjunto do balanço patrimonial, melhor significância da solvência da empresa, demonstrando o compromisso constante dos Acionistas e da Administração nos investimentos, na gestão do caixa, da liquidez e da solidez financeira da **Centroflora**.



As **despesas financeiras líquidas** decorrem de variação cambial da desvalorização do Real frente ao Dólar nestes anos pelos aspectos políticos e econômicos externos e internos e, em 2020 e 2021, pelo impacto significativo ocorrido como consequência da pandemia pelo "coronavírus" da COVID-19.



O **EBITDA** apresentou, em 2021, um de seus melhores resultados, apesar da crise causada pelo Coronavírus, em função da gestão interna efetiva e também por ganhos tributários realizados em 2021.



Investimentos: Nos últimos dez anos, o mercado farmacêutico brasileiro iniciou uma trajetória de forte ampliação, apresentando taxas de crescimento acima de dois dígitos ao ano, impulsionado pelos medicamentos genéricos. No entanto, o fortalecimento da indústria farmacêutica brasileira não gerou as mesmas oportunidades para a indústria farmacêutica, produtora da principal matéria-prima dos medicamentos. O deslocamento expressivo da produção de princípios ativos para a região nas últimas décadas, em particular para Índia e China, transformou-a na maior produtora mundial de farmacêuticos. Estima-se que cerca de dois terços da produção de IFAs destinada à venda no mundo sejam provenientes da Ásia. Não obstante a reduzida participação do mercado doméstico, a indústria farmacêutica brasileira exportou, em média, 65% de sua produção no período 2009-2013, revelando um descompasso entre a demanda brasileira e a capacidade de oferta das empresas locais. O **Grupo Centroflora** atua no setor farmacêutico a partir de sua unidade fabril localizada em Parnaíba, no estado do Piauí. Atualmente a unidade conta com certificações ANVISA, FDA e EDQM para produção de pilocarpina. Diante da oportunidade de crescimento do mercado farmacêutico brasileiro o **Grupo** deu início a um estudo de viabilidade técnica para fabricação de outros ingredientes farmacêuticos ativos. Há outros ativos de interesse o **Grupo**, cujas tratativas iniciais para implementação futura estão em andamento. Nos trêzeiros de 2015 a 2017, realizamos fortes investimentos em nossa unidade farmacêutica, no Piauí, que além de produzir os sais de pilocarpina, agora conta com unidade moderna de síntese farmacêutica. O primeiro farmacêutico a ser produzido na unidade, além do sulfato de atropina, poderá ser, inclusive, de outros derivados ativos farmacêuticos em tratativas iniciais como supracitado. A maior dependência estratégica do Brasil está na importação de farmacêuticos para medicar a população brasileira e os investimentos realizados são na direção de diminuirmos este grande déficit de nossa balança comercial. Também finalizamos o processo de adequação daquela fábrica para futura produção de alguns IFAs (Ingredientes Farmacêuticos Ativos) relacionados ao projeto de aquisição de tecnologias de parceiro farmacêutico no exterior. Referidos investimentos foram concluídos no ano de 2016, tendo iniciado em 2017 e 2018 procedimentos de validações e registros na ANVISA, com produção e comercialização para meados de 2019-2020. De 2018 a 2020, os investimentos foram em melhorias na fábrica de pilocarpina em Parnaíba, no Piauí, visando adaptá-la aos mais elevados padrões de produção segundo o FDA americano (e BPF – Boas Práticas de Fabricação), somando-se, ao longo dos anos, algo em torno de R\$ 20 milhões, e trazendo potencial impacto positivo para novas propriedades intelectuais depositadas (presbiopia e hiperidrose) nos últimos anos. Em 2019, iniciou-se os investimentos, da ordem de até R\$ 20 a 25 milhões, na ampliação da fábrica de Botucatu (Unidade 1 - Centro Phyto) para produção e comercialização de extratos botânicos para a indústria farmacêutica, com conclusão prevista para março de 2022. Em 2021, finalizou-se investimentos no P&D localizado em Campinas/SP, com investimentos relevantes em laboratórios e em planta-piloto (realizados entre 2018 e 2020). **Pesquisa, desenvolvimento e inovação: Centroflora impulsiona o fortalecimento da inovação em biodiversidade brasileira:** A biodiversidade brasileira é considerada uma fonte de vantagem competitiva para o país, sendo a indústria farmacêutica um dos setores com maior potencial para seu aproveitamento. Entretanto, a complexidade regulatória, em especial relacionada ao acesso ao patrimônio genético e à repartição de benefícios, travou a ascensão desta indústria nas últimas décadas. Esse cenário está se modificando com a descoberta dos produtos naturais pela ciência moderna, a inclusão de medicamentos fitoterápicos brasileiros nas estratégias de inovação das empresas farmacêuticas nacionais e, principalmente, um marco regulatório que traz segurança jurídica para o setor, que pretende incentivar a geração de valor sustentável a partir da biodiversidade. Neste sentido, o **Grupo Centroflora** investiu de forma significativa em iniciativas que têm por objetivo impulsionar o desenvolvimento de medicamentos a partir da biodiversidade brasileira. Entre essas iniciativas, merece destaque a construção do centro de pesquisa, desenvolvimento e inovação – denominado **Centroflora Inova** –, em Campinas/SP, com investimentos em torno de R\$ 14 milhões. O centro conta com modernos laboratórios de P&D e uma área-piloto para escalonamento de extratos, em condições BPF. O **Centroflora Inova** atuará como catalisador da inovação tecnológica advinda de sua rede de parcerias de pesquisa e desenvolvimento, instituições de fomento e o mercado farmacêutico nacional e internacional. O empenho do **Grupo Centroflora** na promoção da inovação em biodiversidade foi reconhecido pelo **Grupo Aché** em 2018, por meio do seu prêmio Parcerias para Excelência, na categoria Inovação. A pandemia chamou a atenção para grande dependência estratégica do Brasil de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) produzidos no exterior, o que configura um grande risco. Esse cenário reforça a importância da atividade econômica da **Centroflora** e dos investimentos em inovação, pois tem impacto direto nesta dependência e no futuro. **INOVAFITOBRASIL.** Para potencializar a geração de inovação a partir da biodiversidade brasileira, o **Grupo Centroflora** deu início à criação de uma plataforma digital chamada de **INOVAFITOBRASIL** para integrar ainda mais os agentes do setor. Além do acesso ao patrimônio genético para descoberta de novas moléculas, o acesso ao conhecimento tradicional associado por meio de estudos de etnobotânica tem se revelado uma estratégia vencedora na descoberta e no desenvolvimento de fitomedicamentos inovadores. Um exemplo recente é o avanço do laboratório Aché no tratamento de vitiligo a partir de um extrato na-

tural. O projeto está em desenvolvimento clínico fase 2 global e vem atender um mercado atualmente sem alternativas clínicas eficazes. A plataforma **INOVAFITOBRASIL** reúne informações de etnobotânica da nossa rica biodiversidade como forma de alavancar o desenvolvimento de fitomedicamentos inovadores. **Phytobios - MPH (Molecular Power House):** A inovação farmacêutica possui três grandes blocos: 1- Descoberta (caracterizada pela proposição da nova entidade química – NEQ e depósito de patente); 2- Pesquisas Pré-Clinicas (testes em animais) e 3- Pesquisas Clínicas (testes em seres humanos). Investimentos públicos e privados têm sido feitos no Brasil em centros de Pesquisas Clínicas e Pré-Clinicas. Porém, ainda há em nosso meio grandes dificuldades na etapa de Descoberta, que as precede. É ela que alimenta toda a cadeia de inovação farmacêutica. É nela que se baseia a propriedade intelectual e dela decorrem grande parte das chances de sucesso ou riscos de fracasso das etapas seguintes. Grande diferencial encontra-se em nossa biodiversidade. Os produtos naturais são fontes muito importantes de inovação farmacêutica. Estima-se que até dois terços dos fármacos modernos possuam alguma relação com produtos naturais, mesmo que muitos sejam obtidos atualmente por rotas sintéticas ou semissintéticas. O Brasil possui cerca de 22% da biodiversidade vegetal do planeta com 55.000 espécies de fanerógamas dentre as 250.000 descritas. Essa variedade biológica implica em diversidade química, um dos fatores mais importantes para a inovação farmacêutica. Porém, mesmo esse importante diferencial tem encontrado dificuldades para converter-se em medicamentos. Em 2016, **CNPem** (Centro Nacional de Pesquisa em Materiais) e **Phytobios** (empresa de inovação radical do **Grupo Centroflora**), decidiram transformar uma parceria de sucesso iniciada em 2014 em uma plataforma de descoberta de novos fármacos a partir da biodiversidade brasileira, que recebeu o nome de **Molecular PowerHouse** (MPH). A união da maior biodiversidade brasileira com tecnologias de ponta, como um dos mais modernos aceleradores de partículas do mundo – o SIRIUS – gerou uma plataforma que realiza a descoberta de novos fármacos de forma profissionalizada e competitiva mundialmente. Atualmente a plataforma conta com uma biblioteca inédita de produtos naturais com mais de 6000 frações de extratos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica e um Banco de Dados sobre as espécies que compõe a Biblioteca de Produtos Naturais. A biblioteca cresce continuamente por meio de novas expedições e tem como foco a qualidade de sua diversidade química. Por meio de uma parceria com Laboratório Aché, iniciada no final de 2017, a biblioteca está sendo utilizada em dois projetos de descoberta nas áreas de oncologia e dermatologia. Tecnologias de ponta como o acelerador de partículas do CNPem geraram resultados inovadores revelando estruturas moleculares inéditas da Biodiversidade Brasileira. A plataforma foi selecionada como destaque pela APEX, para representar o Brasil na BIOConvention, maior feira de Biotecnologia do mundo. **Unidade Agrícola e óleos essenciais - Tableiros:** Localizada em Parnaíba, no Estado do Piauí, a unidade agrícola recebeu grandes investimentos para expansão da produção de massa vegetal do Jaborandi, principal fonte de matéria prima para obtenção da pilocarpina. Até 2022 temos a meta de um plantio de 60 hectares visando atendimento de demandas futuras. Estas áreas, fazem parte de um programa de fortalecimento da produção sustentável do Jaborandi de fonte natural. Fazem parte do programa também, a expansão da coleta sustentável em áreas nativas e o plantio em sistemas agroflorestais. A unidade agrícola, além de contribuir com a segurança para o fornecimento de matéria prima, tem sido empregada para pesquisa e aplicação de modernas técnicas agrícolas. Também durante 2019 foram investidos recursos na melhoria das condições de irrigação de outra espécie cultivada no local, a Cordia verbenácea. Da **Córdia** é extraído o óleo essencial principal matéria prima do Acheffan. A planta, oriunda da Mata Atlântica, tem se adaptado bem no estado do Piauí, passando por melhorias contínuas no seu processo produtivo. **Governança Corporativa:** A **Centroflora** vem incrementando a cada ano o seu processo interno de Governança Corporativa. O Código de Conduta foi revisado e abrange diretrizes internas e externas nos relacionamentos com seus colaboradores, **stakeholders** e em todos os setores, e aborda os principais aspectos de governança, como:

Conflitos de interesses	Uso de álcool, drogas e entorpecentes
Representando a Companhia	Saúde, segurança, meio ambiente e qualidade de vida
Relações comerciais	
Relacionamento com:	Conduta do empregado fora da empresa
Partes interessadas	Viagens e hospedagens
Comunidade	Brindes e presentes
Setor Público e atividades Políticas	Relações de parentesco entre os profissionais da empresa
Concorrentes	Proteção e uso adequado dos recursos de propriedade da Companhia
Clientes	
Fornecedores	Segurança das informações confidenciais e exclusivas
Sindicato	
Meio Ambiente	Respeito às políticas, normas e procedimentos corporativos
Prevenção e tratamento de fraudes	
Proteção de dados e privacidade	Contratação de ex-colaboradores e ex-terceiros
Ambiente de trabalho	Conformidade com as Leis, normas e regulamentos (incluindo LGPD)
Preconceitos, discriminação e assédio	
Corrupção, favorecimento e trabalho infantil	Canais de diálogos
Desenvolvimento e valorização profissional	Outros

A **Centroflora** também conta com um canal específico para denúncias a todos os seus colaboradores. Além de todas as iniciativas acima, a **Centroflora** tem suas demonstrações financeiras auditadas por renomada empresa de auditoria independente reconhecida mundialmente ("big four") já há 6 anos seguidos. Em 2017, a **Centroflora** e seus acionistas instituíram um Conselho Consultivo para incrementar ainda mais o poder e qualidade de suas decisões estratégicas e elevar o crescente processo de Governança Corporativa. Neste Conselho participam acionistas e profissionais externos de mercado. Este Conselho continua vigente e atuante. Em 2018, a empresa também criou um Comitê Interno de **Compliance** para assegurar ainda mais sua aderência às boas práticas de Governança Corporativa e já aderiu às regras da nova LGPD. Também em 2020, a **Centroflora** investiu em uma renomada plataforma de governança corporativa (ATLAS), incrementando ainda mais uma maior transparência e rastreabilidade. **Proteção ao meio-ambiente e sustentabilidade: "Parcerias para um mundo melhor":** O compromisso com a responsabilidade ambiental é materializado pelo

CONTINUA ...



CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2021 DA ANIDRO DO BRASIL EXTRAÇÕES S.A.

programa corporativo "Parcerias para um Mundo Melhor", representado por uma cadeia de abastecimento de matéria-prima composta por pequenas comunidades agrícolas. Este programa garante a compra planejada de safras e pagamento justo de espécies botânicas cultivadas por meio de práticas orgânicas e manejo sustentável. Isso mostra a **Centroflora** com um perfeito alinhamento às práticas de **ESG** atuais, e muito antes até mesmo destas práticas serem faladas. Desta maneira a Companhia viabiliza o fornecimento de matérias primas de qualidade, rastreadas em sua origem e lastreadas pela responsabilidade socioambiental. Esse projeto é sustentado e conduzido pela **Centroflora** e atinge mais de 4.000 pessoas no Brasil. Atualmente este programa vem sendo gerenciado pela **Brazbio**, a "joint-venture" criada entre **Centroflora** e a **Givaudan**, que, em 2020, já mostrou resultados financeiros positivos em suas demonstrações financeiras. **Instituto Floravida**: No ano de 2020, iniciaram-se ações de incentivo a reciclagem de resíduos sólidos e

conservação da natureza. Em 2002, o **Floravida** recebeu uma sede na unidade da **Centroflora** em Botucatu/SP, e foi consolidado como organização socioambiental sem fins econômicos. Assim nasceu o **Flo ravid**, criado e hoje parcialmente mantido pela **Centroflora** com o objetivo de fomentar o desenvolvimento socioambiental das comunidades locais onde a empresa atua e também como vertente do estratégico programa "Parcerias Para um Mundo Melhor" acima mencionado. O **Floravida** atua em três eixos, através de programas e projetos com os seguintes objetivos: • **Eixo Saúde**: Desenvolver processos educativos participativos que fortaleçam a criticidade sobre as condições de saúde e cidadania. • **Eixo Meio Ambiente**: Estimular a reflexão crítica sobre as intervenções humanas no meio em que vivem, incentivando nossos beneficiários a agir como multiplicadores. • **Eixo Desenvolvimento Local**: Elaborar e implementar programas que favoreçam o empoderamento das comunidades para seu desenvolvimento sustentável. **Perspectivas para**

o ano de 2022: A recuperação, passa, em nosso entendimento, na vacinação em massa, o que permitirá uma retomada e uma certa "normalidade" (dentro de um "novo normal") na economia mundial e brasileira. Com isso, esperamos um crescimento econômico menor, mas fático para 2022. Liberações de usos de máscaras e uma retomada mas evidente das operações diárias em geral e empresariais vem sendo notadas, representando uma "volta à normalidade". O risco maior advém dos efeitos adversos da Guerra Ucrânia-Rússia, que pode afetar global e localmente os mercados e economias. Além disto, o ano de 2022 será marcado por corridas eleitorais, que podem trazer incertezas aos negócios e volatilidade. De qualquer forma, muitas mudanças no âmbito socio-econômico, na sociedade e no modo de viver ocorrerão, e a **Centroflora** está atenta a estas mudanças e tendências para constantes adaptações do seu modelo de negócios. Ademais, consideramos que os próximos anos apresentem um potencial de expansão econômica considerável,

sobretudo quando se leva em conta a agenda econômica proposta pelo atual governo e que inclui temas como a reforma administrativa, a reforma tributária, o esforço de redução de gastos obrigatórios – a fim de abrir espaço fiscal para restabelecer os investimentos públicos – e um novo pacto federativo, com uma redistribuição dos recursos provenientes de impostos entre as instâncias federal, estadual e municipal e, claro, com um ambiente político mais estável e focado. O sucesso dessas medidas terá impacto no futuro da economia nacional. E, claro, tudo dependendo do respectivo ambiente político correlacionado para tais aprovações. Estamos preparados para agir e assegurar nossos negócios no futuro através do constante acompanhamento do mercado e vendas, o foco incessante em ações internas de controles de custos e de caixa para boa gestão da empresa, demonstradas nos resultados do ano de 2021.

Botucatu/SP, 23/03/2022.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2021 E 2020 (Em milhares de Reais)			
	Nota	2021	2020
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9	10.031	25.600
Instrumentos financeiros derivativos	22	878	1.071
Contas a receber de clientes	10	5.690	5.363
Estoques	11	12.460	11.283
Adiantamentos a fornecedores	2	2.301	2.832
Ativo biológico	12	5.020	3.781
Impostos e contribuições a recuperar	28	6.629	1.281
Outros ativos	2	2.732	3.183
Total do ativo circulante		45.741	54.394
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Impostos e contribuições a recuperar	22	259	259
Instrumentos financeiros derivativos		-	921
Depósitos judiciais		39	39
Total do realizável a longo prazo		298	1.219
Investimento	7	524	231
Imobilizado	13	89.442	85.836
Direito de uso	14	850	906
Intangível	15	10.519	7.176
Total do ativo não circulante		101.633	95.368
Total do ativo		147.374	149.762
PASSIVO			
Circulante			
Fornecedores	16	6.032	3.835
Empréstimos e financiamentos	17	26.179	36.130
Salários, provisões trabalhistas e encargos sociais		1.328	475
Impostos e contribuições a recolher		4.481	1.282
Parcelamentos de tributos	18	2.234	2.984
Adiantamentos de clientes		615	1.453
Passivo de arrendamento	19	952	807
Dividendos a pagar	27	1.951	200
Outras contas a pagar		426	360
Total do passivo circulante		44.198	47.526
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	17	6.305	14.156
Parcelamentos de tributos	18	2.205	4.237
Mútuo entre empresas relacionadas - PAMA	27	15.803	15.175
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	13.484	11.474
Passivo de arrendamento	19	159	286
Outras contas a pagar		1.445	1.445
Total do passivo não circulante		39.401	46.773
Patrimônio líquido	21		
Capital social		44.306	43.475
Reserva legal		885	559
Ajustes de avaliação patrimonial		10.820	8.276
Reserva de lucros		7.764	3.152
Total do patrimônio líquido		63.775	55.463
Total do Passivo		83.599	94.299
Total do passivo e patrimônio líquido		147.374	149.762

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Em milhares de Reais)				
	Nota	2021	2020	
Saldos em 1º de janeiro de 2020				
Aumento de Capital - AGE 11 de novembro de 2020		14.504	-	
Perdas líquidas com hedge de fluxo de caixa - nova constituição		-	-	(2.929)
(-) Baixa líquida do hedge de fluxo de caixa - contrato anterior		-	-	1.192
Realização do custo atribuído		-	-	(395)
Resultado do exercício		-	-	-
Destinações: Reserva legal		-	154	-
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-
Reserva de lucros a realizar		-	-	3.128
Saldos em 31 de dezembro de 2020		43.475	559	8.276
Aumento de Capital - AGE 25 de novembro de 2021	21.a	831	-	-
(-) Baixa líquida do hedge de fluxo de caixa - contrato anterior		-	-	2.929
Realização do custo atribuído		-	-	(385)
Resultado do exercício		-	-	-
Destinações: Reserva legal		-	325	-
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-
Reserva de lucros a realizar		-	-	4.612
Saldos em 31 de dezembro de 2021		44.306	885	10.820

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Em milhares de Reais)				
	Nota	2021	2020	
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício		6.503	3.088	
Ajustes: Depreciação e amortização	13, 14 e 15	5.587	4.560	Parcelamentos de tributos
Residual de baixas do imobilizado e intangível	13	45	272	Adiantamentos de clientes
Resultado de equivalência patrimonial	7	(243)	(88)	Outras contas a pagar
Juros e Variações cambiais não realizadas		2.276	8.525	Juros sobre pagamento de empréstimos e financiamentos
Juros sobre passivo de arrendamento	19	48	45	Imposto de renda e contribuição social pagos
Provisão para perdas de crédito esperadas		(36)	(1)	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais
Gainho s/ crédito ICMS - Pis e Cofins		(4.726)	(1)	14.648
Provisão para perdas de crédito esperadas	10	(36)	(1)	Fluxo de caixa das atividades de investimentos
Instrumentos financeiros derivativos	22	1.114	(1.992)	Aquisições do imobilizado
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	501	359	Aplicações no intangível
Imposto de renda e contribuição social corrente	23	3.315	-	Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos
Juros sobre mútuo empresa relacionada PAMA	628	-	-	(11.722)
(Aumento) redução nos ativos				Fluxo de caixa das atividades de financiamentos
Contas a receber de clientes		(291)	5.678	Captação de empréstimos e financiamentos
Estoque		(1.177)	2.255	Pagamento de empréstimos e financiamentos
Adiantamentos a fornecedores		531	208	Pagamento de passivo de arrendamento
Ativo biológico		(1.239)	(776)	Aumento de capital social em moeda corrente
Impostos e contribuições a recuperar		(114)	(127)	Recebimento de mútuo empresa relacionada - PAMA
Outros ativos		451	(1.039)	Caixa líquido (proveniente das) gerado pelas atividades de financiamentos
Aumento (redução) nos passivos				(18.495)
Fornecedores e outras contas a pagar		2.197	(3.239)	Variação do caixa e equivalentes de caixa
Salários, provisões trabalhistas e encargos sociais		853	105	(15.569)
Impostos e contribuições a recolher		3.199	377	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício
				9
				Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício
				27
				Recebimento de mútuo empresa relacionada - PAMA
				27
				Caixa líquido (proveniente das) gerado pelas atividades de financiamentos
				(18.495)
				Variação do caixa e equivalentes de caixa
				(15.569)
				Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício
				9
				Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício
				27

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Em milhares de Reais)				
	Nota	2021	2020	
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Em milhares de Reais)				
Resultado do exercício		6.503	3.088	
Outros resultados abrangentes		-	-	
Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa	22	2.929	(1.737)	
Resultado abrangente total		9.431	1.351	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

da taxa média ponderada de perda; e • **Nota explicativa 13 (7.7 III)** - Vidas úteis do ativo imobilizado; • **Nota explicativa 12** - Ativo biológico; • **Nota explicativa 15** - Recuperabilidade do intangível; e • **Nota explicativa 20** - Provisão para riscos fiscais, civis e trabalhistas; Reconhecimento e mensuração de provisões para riscos fiscais, trabalhistas e civis: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos. **Mensuração do valor justo**: Uma série de políticas e divulgações contábeis requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros. A Companhia estabelece uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos e reportes diretamente ao **Diretor administrativo-financeiro**. A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (**inputs**) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma: • **Nível 1**: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos. • **Nível 2**: **Inputs**, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços). • **Nível 3**: **inputs**, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (**inputs** não observáveis). A Companhia reconhece as transações entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na nota explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros. **5. Mudanças nas principais políticas contábeis devido ao novo CPC e ICPC**: A Companhia adotou inicialmente a definição de um negócio (Alterações ao IFRS 3) e a Reforma do Referencial de Taxa de Juros (Alterações ao IFRS 9, CPC 38 / IAS 39 e CPC 40 / IFRS 7) a partir de 1º/11/2021. Uma série de outras novas normas também entram em vigor a partir de 1º/11/2021, mas não têm efeito material nas demonstrações financeiras da Companhia. As políticas contábeis utilizadas nessas demonstrações financeiras são as mesmas que as adotadas nas demonstrações financeiras da Empresa no exercício encerrado em 31/12/2021 e 2020. Essas normas também entraram em vigor na data mencionada. **6. Base de mensuração**: As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. **7. Principais políticas contábeis**: A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. **7.1 Receita. Venda de produtos**: As receitas decorrentes de venda de produtos ou mercadorias são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos

e mercadorias, quando a entrega foi realizada, quando não existe direito de retorno e os preços são mensuráveis na data da venda, e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor da Companhia. Para devoluções, o passivo de reembolso e o ativo de direito de recuperar os bens devolvidos são reconhecidos. O direito de recuperar o ativo de mercadorias devolvidas é medido pelo valor contábil anterior do estoque menos quaisquer custos esperados para recuperar as mercadorias. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos. A receita é reconhecida líquida de descontos, e impostos sobre as vendas. A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações. A receita operacional é reconhecida quando todos os critérios a seguir forem atendidos: (i) quando as partes de um contrato aprovarem este e estiverem comprometidas com seu cumprimento; (ii) quando a Companhia puder identificar os direitos de cada parte relacionado aos bens a serem entregues; (iii) quando puder identificar os termos de pagamento para os bens transferidos; (iv) quando o contrato possuir substância comercial; (v) quando for provável que a Companhia receberá a contraprestação à qual tem direito. A receita de venda de bens são derivadas, basicamente, da venda de produtos e são reconhecidas quando o controle dos bens é transferido ao cliente, ou seja, na entrega do produto ao cliente. Uma receita não é reconhecida se há uma significativa incerteza de sua realização. Os valores faturados, recebidos ou não, decorrentes de mercadorias a ser entregues no futuro, são considerados como redutores de ativo. Já os valores recebidos e não faturados decorrentes de mercadorias a ser entregues no futuro são considerados como passivo. **7.2 Receitas financeiras e despesas financeiras**: As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem: • Receita de juros, descontos e variações cambiais; e • Despesa de juros, descontos e variações cambiais. A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos. **7.3 Benefícios a empregados. Benefícios de curto prazo a empregados**: Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação social ser estimada de maneira confiável. **7.4 Imposto de renda e contribuição social**: O imposto de renda e a contribuição social do exercício correntes e diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. **Despesas de imposto de renda e contribuição social correntes**: A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O

montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço. Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos. **Despesas de imposto de renda e contribuição social diferidos**: Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço. A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos. Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos. **7.5 Estoques**: Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em tratamentos às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques de produtos acabados e em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para venda. **7.6 Investimento**: A Companhia possui 50% do Capital da Parcerias Para um Mundo Melhor Consultoria Ltda., cujo investimento da Companhia é contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Tais investimentos são reconhecidos inicialmente pelo custo, o qual inclui os gastos com a transação. Após o reconhecimento inicial, as demonstrações financeiras incluem a participação da Companhia no lucro ou prejuízo líquido do exercício e outros resultados abrangentes da investida até a data em que a influência significativa ou controle conjunto deixa de existir. **7.7 Imobilizado. (i) Reconhecimento e mensuração**: Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado. Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado. **(ii) Custos subsequentes**: Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. **(iii) Depreciação**: A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no item. Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas, para os exercícios findos em 31/12/2021 e 2020, são as seguintes: **Vidas úteis**: Edificações = 20 anos; Máquinas e equipamentos = 10 a 20 anos; Móveis e utensílios = 5 a 15 anos; Informática = 1 a 5 anos; Veículos = 3 a 4 anos; Ativo biológico = 8 a 20 anos. **(iv) Imobilizado em construção**: A Companhia está em fase de construção de uma nova fábrica na unidade Matriz, localizada em Botucatu-SP iniciada em 2019 e projetos de expansão na unidade de Piraí e Campinas. Os custos incorridos em 31 de dezembro de 2021 totalizaram R\$ 6.549 (R\$ 23.045 em 31/12/2020). **7.8 Ativos biológicos**: Os ativos biológicos referente às culturas de folha de Jaborandi e Córdia são mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos de venda, sendo que quaisquer alterações são

CONTINUA ...

CONTINUAÇÃO DAS NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA ANIDRO DO BRASIL EXTRAÇÕES S.A. (EM MILHARES DE REAIS)

reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. O ativo biológico é transferido ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda. É mensurado a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa descontado. **7.9 Ativos intangíveis. (i) Pesquisa e desenvolvimento:** Gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem tecnicamente e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os demais gastos com desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Após o reconhecimento inicial, os gastos com desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável. **(ii) Outros ativos intangíveis:** Ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que tem vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. **(iii) Gastos subsequentes:** Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **(iv) Amortização:** A amortização é calculada utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens para amortizar o custo de itens do ativo intangível, líquido de seus valores residuais estimados. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. **7.10 Instrumentos financeiros. (i) Reconhecimento e mensuração inicial:** O contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação. **(ii) Classificação e mensuração subsequente. Ativo financeiro:** No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao VJORA - instrumento de dívida; ao VJORA - instrumento patrimonial; ou ao VJR. Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança do modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: • É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e • Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR. • É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e • Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto. No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Essa escolha é feita investimento por investimento. Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descaimento contábil que de outra forma surgiria. A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: • As políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; • Como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; • Os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; • Como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e • A frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras. As transações de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Companhia. Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado. **Ativos financeiros – Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:** Para fins dessa avaliação, o "principal" é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os "juros" são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera: • Eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa; • Termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; • O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e • Os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). **Ativos financeiros – Mensuração subsequente e ganhos e perdas. Ativos financeiros a VJR:** Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado. **Ativos financeiros a custo amortizado:** Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. **Passivos financeiros -**

Classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas: Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado. **(iii) Desreconhecimento. Ativos financeiros:** A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia não transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro. A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos. **Passivos financeiros:** A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado. **(iv) Compensação:** Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge.** O *Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:* A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados separadamente caso o contrato principal não seja um ativo financeiro e certos critérios sejam atingidos. Os derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são normalmente registradas no resultado. A Companhia designa certos derivativos como instrumentos de *hedge* para proteção da variabilidade dos fluxos de caixa associada a transações previstas altamente prováveis, resultantes de mudanças nas taxas de câmbio e de juros, além de determinados passivos financeiros derivativos e não derivativos como instrumentos de *hedge* de riscos cambiais de um investimento líquido em uma operação estrangeira. No início das relações de *hedge* designadas, a Companhia documenta o objetivo do gerenciamento de risco e a estratégia de aquisição do instrumento de *hedge*. A Companhia também documenta a relação econômica entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge*, incluindo se há a expectativa de que mudanças nos fluxos de caixa do item objeto de *hedge* e do instrumento de *hedge* compensem-se mutuamente. **Hedges de fluxo de caixa:** Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na conta de reserva de *hedge*. A porção efetiva das mudanças no valor justo do derivativo reconhecido em ORA limita-se à mudança cumulativa no valor justo do item objeto de *hedge*, determinada com base no valor presente, desde o início do *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. A Companhia designa apenas as variações no valor justo do elemento spot dos contratos de câmbio a termo como instrumento de *hedge* nas relações de *hedge* de fluxo de caixa. A mudança no valor justo do elemento futuro de contratos a termo de câmbio ("forward points") é contabilizada separadamente como custo de *hedge* e reconhecida em uma reserva de custos de *hedge* no patrimônio líquido. Quando a transação objeto de *hedge* prevista resulta no reconhecimento subsequente de um item não financeiro, tal como estoques, o valor acumulado na reserva de *hedge* e o custo da reserva de *hedge* são incluídos diretamente no custo inicial do item não financeiro quando ele é reconhecido. Com relação às outras transações objeto de *hedge*, o valor acumulado na reserva de *hedge* e o custo da reserva de *hedge* são reclassificados para o resultado no mesmo período ou em períodos em que os fluxos de caixa futuros esperados que são objeto de *hedge* afetarem o resultado. Caso o *hedge* deixe de atender aos critérios de contabilização de *hedge*, ou o instrumento de *hedge* expire ou seja vendido, encerrado ou exercido, a contabilidade de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Quando a contabilização dos hedges de fluxo de caixa for descontinuada, o valor que foi acumulado na reserva de *hedge* permanece no patrimônio líquido até que, para um instrumento de *hedge* de uma transação que resulte no reconhecimento de um item não financeiro, ele for incluído no custo do item não financeiro no momento do reconhecimento inicial ou, para outros hedges de fluxo de caixa, seja reclassificado para o resultado no mesmo período ou períodos à medida que os fluxos de caixa futuros esperados que são objeto de *hedge* afetarem o resultado. Caso os fluxos de caixa futuros que são objeto de *hedge* não sejam mais esperados, os valores que foram acumulados na reserva de *hedge* e o custo da reserva de *hedge* são imediatamente reclassificados para o resultado. **(vi) Capital social:** As ações são classificadas como patrimônio líquido. *a. Redução ao valor recuperável (Impairment).* **(i) Ativos financeiros não-derivativos. Instrumentos financeiros e ativos contratuais:** A Companhia reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobreativos financeiros mensurados ao custo amortizado. A Companhia mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses: • Títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço; e • Outros títulos de dívida e saldos bancários para os quais o risco de crédito (ou seja, o risco de inadimplência ao longo da vida esperada do instrumento financeiro) não tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial. As provisões para perdas com contas a receber de clientes e ativos de contrato são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (*forward-looking*). A Companhia presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 30 dias de atraso. A Companhia considera um ativo financeiro como inadimplente quando: • É pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou • O ativo financeiro estiver vencido há mais de 90 dias. O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo

durante o qual a companhia está exposto ao risco de crédito. **Mensuração das perdas de crédito esperadas:** As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos a Companhia de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a Companhia espera receber). As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro. **Ativos financeiros com problemas de recuperação:** Em cada data de balanço, a Companhia avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro. Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis: dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário; a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira. **Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas no balanço patrimonial:** A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos. **Baixa:** O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Companhia não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. Com relação a clientes individuais, a Companhia adota a política de baixar o valor contábil bruto quando o ativo financeiro está vencido há 180 dias com base na experiência histórica de recuperação de ativos similares. Com relação a clientes corporativos, a Companhia faz uma avaliação individual sobre a época e o valor da baixa com base na existência ou não de expectativa razoável de recuperação. A Companhia não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Companhia para a recuperação dos valores devidos. **(ii) Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revisados a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é ajustado. Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs. O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pró-rata. As perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. **7.11 Arrendamentos:** No início de um contrato, a Companhia avalia se um contrato é ou contém um arrendamento. Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação. Para avaliar se um contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado, a Companhia utiliza a definição de arrendamento no CPC 06(R2). *(i) Como arrendatário:* No início ou na modificação de um contrato que contém um componente de arrendamento, a Companhia aloca a contraprestação no contrato a cada componente de arrendamento com base em seus preços individuais. No entanto, para os arrendamentos de propriedades, a Companhia optou por não separar os componentes que não sejam de arrendamento e contabilizam os componentes de arrendamento e não arrendamento como um único componente. A Companhia reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente ao custo, que compreende o valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento, ajustado para quaisquer pagamentos de arrendamento efetuados até a data de início, mais quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo arrendatário e uma estimativa dos custos a serem incorridos pelo arrendatário na desmontagem e remoção do ativo subjacente, restaurando o local em que está localizado ou restaurando o ativo subjacente à condição requerida pelos termos e condições do arrendamento, menos quaisquer incentivos de arrendamentos recebidos. O ativo de direito de uso é subsequentemente depreciado pelo método linear desde a data de início até o final do prazo do arrendamento, a menos que o arrendamento transfira a propriedade do ativo subjacente ao arrendatário ao fim do prazo do arrendamento, ou se o custo do ativo de direito de uso refletir que o arrendatário exercerá a opção de compra. Nesse caso, o ativo de direito de uso será depreciado durante a vida útil do ativo subjacente, que é determinada na mesma base que a do ativo imobilizado. Além disso, o ativo de direito de uso é periodicamente reduzido por perdas por redução ao valor recuperável, se houver, e ajustado para determinadas remensurações do passivo de arrendamento. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento, ou se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental da Companhia. Geralmente, a Companhia usa sua taxa incremental sobre empréstimo como taxa de desconto. A Companhia determina sua taxa incremental sobre empréstimos obtendo taxas de juros de várias fontes externas de financiamento e fazendo alguns ajustes para refletir os termos do contrato e o tipo do ativo arrendado. Os pagamentos de arrendamento incluídos na mensuração do passivo de arrendamento compreendem o seguinte: • Pagamentos fixos, incluindo pagamentos fixos na essência; • Pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de índice ou taxa, inicialmente mensurados utilizando o índice ou taxa na data de início; • Valores que se espera que sejam pagos pelo arrendatário, de acordo com as garantias de valor residual; e • O preço de exercício da opção de compra se o arrendatário estiver razoavelmente certo de exercer essa opção, e pagamentos de multas por rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir o arrendatário exercendo a opção de rescindir o arrendamento. O passivo de arrendamento é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método dos juros efetivos. É remensurado quando há uma alteração nos pagamentos futuros de arrendamento resultante de alteração em índice ou taxa, se houver alteração nos valores que se espera que sejam pagos de acordo com a garantia de valor residual, se a Companhia alterar sua avaliação se exercerá uma opção de compra, extensão ou rescisão ou se há um pagamento de arrendamento revisado fixo em essência. Quando o passivo de arrendamento é remensurado dessa maneira, é efetuado um ajuste correspondente ao valor contábil do ativo de direito de uso ou é registrado no resultado se o valor contábil do ativo de direito de uso tiver sido reduzido a zero. A Companhia apresenta ativos de direito de uso que não atendem à definição de propriedade para investimento em "ativo imobilizado" e passivos de arrendamento em "empréstimos e financiamentos" no balanço patrimonial. **Arrendamentos de ativos de baixo valor:** A Companhia optou por não reconhecer ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de

curto prazo, incluindo equipamentos de TI. A Companhia reconhece os pagamentos de arrendamento associados a esses arrendamentos como uma despesa de forma linear pelo prazo do arrendamento. **8. Novas normas e interpretações ainda não adotadas aplicáveis às demonstrações financeiras:** Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2021. A Companhia não adotou essas normas na preparação destas demonstrações financeiras. Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia: (a) Contratos Onerosos – Custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25); (b) Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação (alterações ao CPC 32); (c) Concessões de aluguel relacionadas à COVID-19 (alteração ao CPC 06); (d) Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27); (e) Referência à Estrutura Conceitual (Alterações ao CPC 15); (f) Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante (Alterações ao CPC 26); (g) Divulgação de Políticas Contábeis (Alterações ao CPC 26); (h) Definição de Estimativas Contábeis (Alterações ao CPC 23).

	2021	2020
Caixa e bancos	443	26
Aplicações financeiras	9.588	25.574
	10.031	25.600

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, indexadas à variação do CDI de 80% a 90% do CDI em 31/12/2021 (70% a 85% em 31 de dezembro de 2020) As aplicações permitem o resgate imediato sem encargos por antecipação. O valor resgatado é equivalente ao valor aplicado adicionado dos rendimentos líquidos de impostos até o momento do resgate. As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de mercado e de crédito e de metodologia de mensuração do valor justo estão incluídas na nota explicativa nº 22.

	2021	2020
10. Contas a receber de clientes	5.213	3.810
Mercado interno	479	1.591
Mercado externo (nota 22 (iii))	(2)	(36)
(-) Provisão para perdas de crédito esperadas	5.690	5.363
	2021	2020

Idade da carteira mercado interno		
A vencer	2.226	2.340
Vencidos	-	-
De 0 a 90 dias	1.913	875
De 91 a 360 dias	1.074	595
	5.213	3.810

Idade da carteira mercado externo		
A vencer	-	-
Vencidos	-	-
De 0 a 90 dias	479	73
De 91 a 360 dias	-	1.518
	479	1.591

As contas a receber de clientes são classificadas como recebíveis demonstrados ao custo amortizado. A provisão para perdas de crédito esperadas foi calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos assessores jurídicos, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. A movimentação da provisão para perdas de crédito esperadas é assim demonstrada:

	2021	2020
Saldo inicial	(38)	(39)
(+) Adições	-	-
(-) Baixas	36	1
Saldo final	(2)	(38)

A despesa com constituição da provisão para perdas de crédito esperadas foi registrada na rubrica "Despesas de vendas" na demonstração do resultado do exercício. A exposição da Companhia a riscos de crédito e de mercado e perdas por redução ao valor recuperável relacionadas ao "Contas a receber de clientes" está divulgada na nota explicativa nº 22.

	2021	2020
11. Estoques	3.818	3.890
Produtos acabados	3.230	3.529
Produtos em elaboração	5.412	3.864
Matéria-prima	12.460	11.283

12. Ativo biológico							
	2019	Adições	Baixas	2020	Adições	Baixas	2021
Jaborandi	764	709	-	1.473	771	-	2.244
Córdia	2.241	67	-	2.308	468	-	2.776
	3.005	776	-	3.781	1.239	-	5.020

O ativo biológico para produção, no caso, por gerenciar as transformações biológicas das culturas de plantio, a Companhia classificou esses ativos, como ativo imobilizado e segue as regras do CPC 27, ou seja, custo menos depreciação acumulada e eventual perda por *impairment*, corresponde às culturas de folha de Jaborandi e Córdia, provenientes exclusivamente de plantios renováveis. Já os ativos biológicos consumíveis, correspondem a Córdia, neste caso, o ativo biológico é classificado no ativo circulante e segue as regras do CPC 29, sendo mensurado ao valor justo. O Jaborandi, é um pequeno arbusto, ereto, ramificado, de cerca de 1,2m de altura, nativo da região Norte e Nordeste do Brasil, onde ocorre principalmente na vegetação do carrasco, em encostas pedregosas, desde o estado do Piauí até a Amazônia. Suas folhas têm sido utilizadas há mais de meio século principalmente para produção industrial de pilocarpina utilizados na formulação de colírios para tratamento de glaucoma, sendo esta patologia de ampla ocorrência mundial. Devido a isso esse princípio ativo é exportado para Europa, Estados Unidos, Japão e Índia. A Córdia, é um arbusto ereto, muito ramificado, aromático, com a extremidade dos ramos um tanto pendente e hastas revestidas por casca fibrosa, nativo de quase todo Brasil, principalmente em áreas abertas da orla litorânea. É amplamente utilizada na medicina caseira, principalmente nas regiões litorâneas do Sudeste e Leste, onde é considerada anti-inflamatória, anti-tátrica, analgésica e antitumorogênica, também conhecida como nome popular de erva baleeira. **Riscos regulatórios e ambientais:** A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes às atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos. **Riscos de oferta e demanda:** A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de seus produtos. Quando possível, a Companhia faz a gestão desses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada. **Riscos climáticos e outras:** As atividades operacionais de cultivo estão expostas ao risco

CONTINUA



ANIDRO DO BRASIL EXTRAÇÕES S.A. - CONTINUAÇÃO DAS NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

co de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com

recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura.

provisão é reconhecida, mas a divulgação é exigida para o passivo contingente. **21. Patrimônio Líquido: a. Capital social:** O capital social está representado por 43.790.196 ações (42.959.626 ações em 2020) ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalmente subscrito e integralizado. Em 31 de dezembro de 2021, as movimentações do capital foram:

ram calculados como segue:

Movimentação do custo	Obras em andamento (*)		Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Informática	Veículos	Planta portadora	Total
	Terrenos								
Custo									
Saldo em 31 de dezembro de 2019	7.926	14.055	32.023	17.733	494	323	629	6.193	79.376
Adições	-	23.045	-	6	-	-	50	433	23.534
Baixas	-	(262)	-	(9)	(1)	-	-	-	(272)
Transferências	-	(12.702)	5.283	6.918	333	169	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2020	7.926	24.136	37.306	24.648	826	492	679	6.626	102.638
Adições	-	6.549	-	-	-	-	-	377	6.926
Baixas	-	-	-	(3)	(2)	(39)	-	-	(45)
Transferências	-	(2.008)	1.284	507	-	217	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	7.926	28.678	38.589	25.152	823	669	679	7.003	109.519
	Terrenos	Obras em andamento	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Informática	Veículos	Planta portadora	Total
Depreciação									
Saldo em 31 de dezembro de 2019	-	-	(3.292)	(8.996)	(306)	(159)	(267)	(974)	(13.994)
Depreciações do exercício	-	-	(1.064)	(1.458)	(36)	(35)	(46)	(169)	(2.808)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	-	-	(4.356)	(10.454)	(342)	(194)	(313)	(1.143)	(16.802)
Depreciações do exercício	-	-	(1.203)	(1.708)	(64)	(73)	(47)	(180)	(3.275)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	-	-	(5.559)	(12.162)	(406)	(267)	(360)	(1.323)	(20.077)
Valor contábil líquido									
Em 31 de dezembro de 2020	7.926	24.136	32.950	14.194	484	298	366	5.483	85.836
Em 31 de dezembro de 2021	7.926	28.678	33.031	12.990	417	402	319	5.680	89.442

(*) A Companhia investiu de forma significativa na ampliação da fábrica de Botucatu (unidade CentroPhyto) para produção e comercialização de extratos botânicos para indústria farmacêutica, sendo sua conclusão prevista para 2022 após suas respectivas validações e também fortes investimentos em melhorias na fábrica de pilocarpina em Parnaíba, no Piauí, visando adaptá-la aos mais elevados padrões de produção de acordo com os órgãos reguladores.

Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento ("FCF")

Depreciação	Arrendamento		Prédios	Total	Empréstimos e Financiamentos	Total
	Terrenos					
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1.039	905	772	2.716	40.622	40.622
Depreciação no exercício	-	-	-	-	-	-
Remensuração	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2020	906	859	803	2.568	28.764	28.764
Depreciação no exercício	-	-	-	-	(29.021)	(29.021)
Remensuração	-	-	-	-	(1.158)	(1.158)
Saldos em 31 de dezembro de 2021	850	850	850	2.550	(1.415)	(1.415)
Taxa média de amortização	4,42%					

Movimentação do custo	Projetos		Softwares	Patentes	Total
	Projetos				
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2019	4.960	37	8	5.005	
Adições	3.024	-	-	3.024	
Saldo em 31 de dezembro de 2020	7.984	37	8	8.029	
Adições	4.796	-	-	4.796	
Saldo em 31 de dezembro de 2021	12.780	37	8	12.825	

Depreciação	Projetos		Softwares	Patentes	Total
	Projetos				
Saldo em 31 de dezembro de 2019	-	(6)	-	(6)	
Amortizações do exercício	(844)	(3)	-	(847)	
Saldo em 31 de dezembro de 2020	(844)	(9)	-	(853)	
Amortizações do exercício	(1.450)	(3)	-	(1.453)	
Saldo em 31 de dezembro de 2021	(2.294)	(12)	-	(2.306)	

15. Intangível
Movimentação do custo
Valor contábil líquido
Em 31 de dezembro de 2020: 7.140 / 28 / 8 / 7.176
Em 31 de dezembro de 2021: 10.486 / 25 / 8 / 10.519
(a) Em 2021 e 2020, a Companhia investiu em Projetos Inovadores Fitoterápico na unidade de Campinas (Centroflora Inova) no desenvolvimento de um insumo farmacêutico ativo vegetal (IFAV) de *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) (extrato seco), conhecida popularmente como gervão, que é uma espécie subarbustiva pertencente à família das Verbenaceae, que na produção de um fitoterápico para tratamento de vitiligo. Para a produção do extrato vegetal é utilizada a parte aérea da planta, composta por ramos, folhas e inflorescências. Os marcadores químicos são: Ipolanida, Verbascosídeo e Isoverbascosídeo. Os parâmetros da droga vegetal (planta seca) incluem níveis máximos de umidade, cinzas totais e insolúveis. A intenção do projeto inicial é abrange o mercado Indiano e posteriormente o mercado Europeu. Atualmente serão iniciados os Estudos Clínicos Fase 2 na Índia e Fase 1 na Europa. A produção em escala industrial está prevista para os anos de 2022 a 2023. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas. **Perda ("impairment") do ativo intangível:** Anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade (*impairment*) dos saldos de intangíveis, substancialmente representados por desenvolvimento e registro de produtos, sempre que praticável, por meio do método de fluxo de caixa descontado, considerando dentre outros aspectos: (i) Premissas de geração futura de receitas, fundamentadas nos tamanhos dos mercados (atual e previsto), e na participação de mercado que a Companhia espera atingir. (ii) Estimativas dos custos diretos e indiretos de fabricação. (iii) Gastos associados à comercialização, tais como, despesas de marketing, comissões e fretes e armazenagens. O exercício das projeções abrange cinco ou mais anos, a partir da data estimada de lançamento dos produtos e estimativa do ciclo de vida do produto, desenvolvimento de mercado e grau de inovação tecnológica associada. O registro de provisões é feito quando o valor de recuperação (valor presente líquido do fluxo de caixa) for inferior ao valor do ativo registrado, de acordo com a política contábil da Companhia. A avaliação sobre a recuperabilidade dos saldos leva em consideração aspectos estratégico, técnicos e de mercado.

Passivos	Saldo em 31 de dezembro de 2019	Total	Empréstimos e Financiamentos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2019	40.622	40.622	40.622	40.622
Transações com impacto no FCF:				
Captação de empréstimos	28.764	28.764	28.764	28.764
Pagamento de empréstimos	(29.021)	(29.021)	(29.021)	(29.021)
Juros sobre pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.158)	(1.158)	(1.158)	(1.158)
Saldo	(1.415)	(1.415)	(1.415)	(1.415)
Outros movimentos que não afetam o fluxo de caixa de financiamento:				
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	11.079	11.079	11.079	11.079
Saldo em 31 de dezembro de 2020	50.286	50.286	50.286	50.286
Transações com impacto no FCF:				
Captação de empréstimos	17.120	17.120	17.120	17.120
Pagamento de empréstimos	(35.613)	(35.613)	(35.613)	(35.613)
Juros sobre pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.185)	(1.185)	(1.185)	(1.185)
Saldo	(19.678)	(19.678)	(19.678)	(19.678)
Empréstimos e Financiamentos				
Saldo em 31 de dezembro de 2021	32.484	32.484	32.484	32.484

16. Fornecedores
Fornecedores - Mercado interno: 5.748 / 3.263
Fornecedores - Mercado externo (nota 22 (ii)): 284 / 572
Total: 6.032 / 3.835

17. Empréstimos e financiamentos
Modalidade: Moeda média memento 2021 2020
Capital de giro: R\$ 15,00% 2.022 17.315 10.642
PPE - Pré pagamento exportação: USD 6,50% 2.022 9.588 30.716
Adiantamento de contrato de câmbio: USD 9,00% 2.022 5.581 8.929
Total: 32.484 / 50.286
Circulante: (26.179) / (36.130)
Não Circulante: 6.305 / 14.156

Valor presente	Valor futuro			
		Até 1 ano	Até De 3 a 5 anos	Total
2021	2020			
438	475	26.179	6.305	32.484
183	210	6.032	-	6.032
490	552	32.211	6.305	38.516
1.111	1.237			

A taxa incremental média ponderada de empréstimos aplicada ao passivo de arrendamento em 31 de dezembro de 2021, foi de 4,42% (2,79% em 31 de dezembro de 2020), ao ano. **20. Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas:** A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis. Em 31 de dezembro de 2021 a Companhia não possuía processos com risco de perda provável. **Contingências passivas não provisionadas:** A Companhia possui processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco possível e cujas eventuais perdas financeiras foram mensuradas no montante de R\$ 717 (R\$ 787 em 31 de dezembro de 2020). De acordo com o CPC 25 (Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes), há obrigação possível ou obrigação presente que pode requerer, mas provavelmente não irá requerer, uma saída de recursos, nenhuma

21. Patrimônio Líquido: a. Capital social: O capital social está representado por 43.790.196 ações (42.959.626 ações em 2020) ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalmente subscrito e integralizado. Em 31 de dezembro de 2021, as movimentações do capital foram:

	Ações	Valor R\$
31 de dezembro de 2020	42.959.626	43.475
Aumento de capital conforme AGE de 25 de novembro de 2021	830.570	831
31 de dezembro de 2021	43.790.196	44.306

b. Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social, conforme deliberação dos acionistas. **c. Ajustes de avaliação patrimonial:** • Efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado de bens próprios em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 e Interpretação Técnica ICP 10 na data de transição (1º de janeiro de 2009), deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem; e • Parcela efetiva da variação líquida cumulativa do valor justo dos instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa relacionados a operações objeto de *hedge* que ainda não foram incorridas, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante a liquidação do instrumento. **22. Instrumentos financeiros: Visão geral:** A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos de suas operações, as quais são equalizadas e administradas por meio de determinados instrumentos financeiros: • Risco de preço; • Risco de taxa de câmbio; • Risco de crédito; e • Risco de liquidez. Essa nota explicativa apresenta informações sobre a exposição da Companhia cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. **Risco de preço:** Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pela Companhia. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente os mercados locais, buscando antecipar-se a movimentos de preços de matérias primas. **Risco de câmbio:** Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pela Companhia para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o resumo dos dados quantitativos sobre a exposição contábil de risco cambial da Companhia está apresentado abaixo:

	2021		2020	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Contas a receber no exterior (nota 10)	479	86	284	51
Fornecedores (nota 16)	15.169	2.718	15.169	2.718
Empréstimos e financiamentos (nota 17)	15.931	2.855	15.931	2.855
Exposição cambial líquida				
Derivativos liquidados no mês subsequente ao fechamento (*)	-	-	-	-
Exposição cambial líquida, ajustada em 31/12/2021 (**)		2.855		6.822
Exposição cambial líquida, ajustada em 31/12/2020 (**)		6.822		6.822

(*) Liquidação pela PTAX do último dia do mês do fechamento. (**) A exposição cambial líquida ajustada, será substancialmente compensada futuramente com receitas altamente prováveis de exportação de produtos. **Risco de crédito:** O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela perda estimada para créditos de liquidação duvidosa. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela Administração da Companhia. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado. O risco de crédito sobre caixa e equivalentes de caixa, é mitigado através da distribuição conservadora dos fundos de investimentos e CDBs (Nota 9) que compõe a rubrica. A distribuição segue critérios rígidos de alocação e exposição às contrapartes, que são os principais bancos nacionais e internacionais considerados, na sua maioria, como Grau de investimento pelas agências internacionais de *rating*. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. Como parte do processo de gerenciamento de liquidez, a Administração prepara planos de fluxo de caixa e monitora sua execução, discutindo os riscos positivos e negativos de fluxos de caixa e avaliando a disponibilidade de recursos financeiros para suportar suas operações, investimentos e necessidades de refinanciamento. A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros contratados por faixas de vencimentos:

	2021		2020	
	Até 1 ano	Até De 3 a 5 anos	Total	Total
Empréstimos e financiamentos (nota 17)	26.179	6.305	32.484	50.286
Fornecedores (nota 16)	6.032	-	6.032	3.835
	32.211	6.305	38.516	54.121

Gestão de capital: A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A Diretoria também monitora o nível de lucro para os acionistas. A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. A dívida da Companhia para com terceiros em relação ao patrimônio líquido no final do exercício é apresentada a seguir:

	2021		2020	
	Total	Total	Total	Total
Total do passivo	83.600	94.299	10.031	25.600
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(73.569)	(68.699)	(63.775)	(55.463)
Dívida líquida (A)	10.031	25.600	3.835	10.137
Total do patrimônio líquido (B)	63.775	55.463	63.775	55.463

Relação dívida líquida sobre capital ajustado em 31 de dezembro (A/B): 1,15 / 1,24
Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2021 e 2020, fo-

	2021	2020
Capital de terceiros		
Empréstimos e financiamentos (nota 17)	32.484	50.286
(-) Caixa e equivalentes de caixa (nota 9)	10.031	25.600
	22.453	24.686

	2021	2020
Capital próprio		
Patrimônio líquido	63.775	54.463
Atribuído aos acionistas da Controladora	63.775	54.463
Total do capital	63.775	54.463
Índice de alavancagem financeira	284%	225%

Valor justo versus valor contábil: Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo: Caixa e equivalentes de caixa - São definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos. As contas a receber de clientes e outros recebíveis, fornecedores e outras contas a pagar decorrentes diretamente das operações da Companhia, estão sendo contabilizados pelo seu custo amortizado, deduzidos de provisões para perdas, quando aplicável. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos na data da apuração. O contas a receber de clientes e os títulos de dívidas emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

Ativos financeiros	Classificação	Valor contábil	2021	2020
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicação financeira (nota 9)	Custo amortizado	443	26	
Aplicações financeiras	Valor justo por meio do resultado	9.588	25.574	
Contas a receber de clientes (nota 10)	Custo amortizado	5.690	5.363	
		15.720	30.963	

Passivo financeiros	Classificação	Valor contábil	2021	2020
Empréstimos e financiamentos (nota 17)	Custo amortizado	(32.484)	(50.286)	
Fornecedores (nota 16)	Custo amortizado	(6.032)	(3.835)	
		(38.516)	(54.121)	

Hierarquia de valor justo: A Companhia classificou todos os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo (que são equivalentes ao valor contábil), como nível 1 (preços negociados, sem ajustes, em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos) para os exercícios findos em 31/12/2021 e 2020. **Análise de sensibilidade:** Apresentamos a seguir a análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia (i) Premissas sensibilidade nas taxas de juros: Em 31/12/2021, o cenário provável considera a taxa média (10%) ponderada anual de juros pós-fixados dos empréstimos e financiamentos da Companhia, e para as aplicações financeiras, o CDI (6,50%) acumulado realizado dos últimos 12 meses. Em ambos os casos, foram realizadas simulações com aumento e redução de 25% e 50%. Os resultados consolidados dessa sensibilidade estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro de 2021				
--	------------------------	--	--	--	--



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: QJFPS-SYA3V-YEBEP-GR4XJ

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ THAYS LEAO RODRIGUES TORRES BONINI (CPF 350.946.598-98) - THAYS LEAO RODRIGUES TORRES BONINI 35094659898 (CNPJ 15.591.827/0001-94) em 08/04/2022 15:02

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://assinador.onlinecertificadora.com.br/validate/QJFPS-SYA3V-YEBEP-GR4XJ>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://assinador.onlinecertificadora.com.br/validate>